

Quantos seremos em 1996?

Uma contagem da população deverá ser feita no ano que vem. Cerca de 50 mil pesquisadores irão, de casa em casa, em cada um dos municípios brasileiros. O questionário será o mais simples possível para que os resultados sejam logo liberados. A operação custará R\$ 90 milhões e os recursos para a sua realização estão incluídos na proposta orçamentária para 1996, encaminhada ao Congresso Nacional. (Página 2)

Perfil das Unidades da Federação, segundo os Censos

Análises sobre a situação demográfica, social e econômica feitas a partir dos resultados dos quatro últimos Censos, mostram que, em 31 anos, a população paulista aumentou aproximadamente 150%: mais 18,8 milhões de pessoas. Este acréscimo é maior do que o total de habitantes de qualquer Unidade da Federação. Em 1991, a taxa de crescimento de São Paulo (2,13%) superou a do Sudeste (1,8%) e a do País (1,9%). O mesmo aconteceu com o rendimento médio: 5,25 salários mínimos, contra os 3,42 da média nacional. (Página 3)

Mulher no mercado de trabalho pág. 2

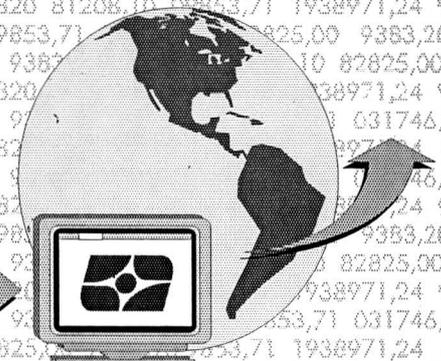
Resultados regionais da indústria pág. 3

Indicadores conjunturais mais recentes pág. 4

Estamos na Internet

A partir de agora, a *Carta IBGE* sairá, também, em edição eletrônica, na Internet. O endereço da página IBGE, para quem dispõe de acesso gráfico, é <http://www.ibge.gov.br>. Além da *Carta*, os usuários encontrarão várias séries de indicadores conjunturais e o *Brasil em Resumo* – um retrato do País, sempre atualizado.

Outros serviços serão oferecidos, até o final do ano: um servidor de lista, que divulgará resultados dos índices de preços, da produção industrial, agropecuária, do emprego e outros dados e indicadores conjunturais, tão logo estejam disponíveis; um sistema *Gopher*, que permitirá ao usuário se informar sobre os nossos diferentes



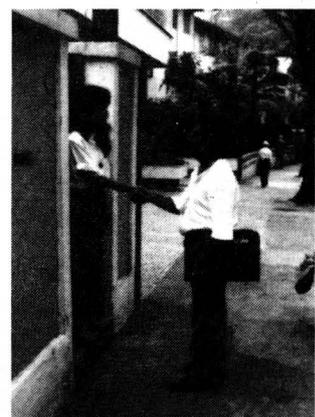
ENDEREÇO INTERNET IBGE
<http://www.ibge.gov.br>

serviços e atividades, e um sistema FTP – *File Transfer Protocol*, para transmissão de arquivos de dados e textos. Pedidos de informações, comentários e críticas devem ser enviados para ccs@ibge.gov.br. (Página 2)

Famílias começam a conviver com a pesquisa de orçamentos

A *Pesquisa de Orçamentos Familiares* – *POF*, que começa agora, se estende até agosto do ano que vem. Passa nove dias em cada um dos 20 mil domicílios da amostra. Em três, a presença do pesquisador será indispensável. Nos outros seis, a própria família, devidamente orientada, poderá descobrir o seu dia-a-dia: seus hábitos, consumo, despesas, receita ... o seu orçamento.

Na última *POF*, o IBGE visitou cerca de 17 mil domicílios. A amostra representou os 10 milhões 950 mil existentes nas áreas pesquisadas: regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, município de Goiânia e Distrito Federal. (Página 3)



IBGE visitará 20 mil domicílios

Informações estatísticas pela Internet

A entrada do IBGE na rede Internet, a partir deste mês, é um novo marco em nosso processo de modernização. A disseminação de informações pelos sistemas típicos da Internet – os hipertextos gráficos do “web”, as listas de distribuição automática de informações, os sistemas por menus “gopher”, as transferências de arquivo FTP – serão somente os primeiros passos em um projeto bem mais ambicioso, que irá se desenvolvendo nos próximos meses.

A exemplo do que já ocorre em outros países, dois novos produtos deverão ser implantados brevemente: um sistema de informações georreferenciadas, que permitirá associar dados geográficos e estatísticos de estados e municípios, e outro de acesso ao banco de dados para a elaboração de quadros de interesse específico dos usuários.

Além disso, em cooperação com a Rede Rio e com a Rede Nacional de Pesquisas, o IBGE está conectando progressivamente todas as suas agências à rede. Esta conexão permitirá que cada uma delas, nos diversos pontos do País, possa ter acesso fácil e imediato às informações disponíveis na sede e, assim, atender ao público com muito mais eficiência.

Apesar do seu crescimento explosivo, o uso da Internet ainda é restrito, no Brasil, e o atendimento personalizado ao usuário deverá continuar a ser uma função importante, só que, agora, com o apoio de um sistema moderno e eficiente de acesso às informações.

Simon Schwartzman
Presidente

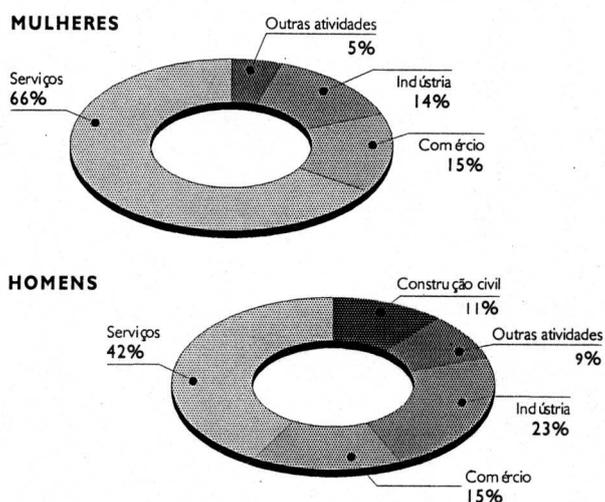
Contagem da população está no Orçamento 96

Pela primeira vez, o IBGE deverá fazer uma contagem de população entre dois censos, que são realizados de dez em dez anos. Esta contagem vai dizer quantos seremos em 1996. Servirá de base para planejamentos mais seguros e projeções populacionais até o próximo censo, no Ano 2000.

Com a aprovação dos recursos, será possível redefinir, de maneira mais precisa, as quotas do Fundo de Participação dos Estados e Municípios. Como também poderão ser melhor dimensionadas campanhas de vacinação, programas de transporte, ensino e saúde, entre outras demandas da sociedade.

Mão-de-obra feminina ocupa 39% do mercado de trabalho, no Brasil

Mão-de-obra ocupada por setor de atividade,
segundo o sexo (julho 95)



A mulher tem mais espaço no mercado de trabalho na Suécia (48%), Dinamarca/Estados Unidos (46%) e França (43%), segundo dados da OIT. Em contrapartida, os homens continuam com a maioria dos postos de trabalho em países como a Espanha (67%), Irlanda (66%) e Holanda (62%).

O percentual registrado no Brasil fica próximo: 61%. Isto, em julho, tomando por base as regiões metropolitanas que compõem a amostra da Pesquisa Mensal de Emprego:

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Na Turquia, as mulheres ganham 93% do que é pago aos homens e na Austrália, 90%. No Brasil, esta média fica em torno dos 62% e baixa para 54% em serviços. Justamente o setor no qual o emprego feminino está concentrado. Para se ter uma idéia, 17% do total de trabalhadoras brasileiras estão em serviços domésticos. Mais do que em qualquer outra atividade.

RENDIMENTO MÉDIO EM REAIS
(junho 95)

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	HOMENS (1)	MULHERES (2)	RELAÇÃO (2)/(1)
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	552,53	376,32	0,68
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	447,59	307,59	0,69
CONTA-PRÓPRIA	519,70	321,88	0,62

Pesquisa vai mostrar o que pesa no bolso do consumidor

A *Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF*, começa com o levantamento das características do domicílio e da família. Logo no primeiro contato. A partir daí, as informações giram em torno do dia-a-dia da família, naquele período: pão, leite, carne, ficha de telefone, condução, jornais, fumo, jogos, apostas, combustível, lanches e almoços fora de casa ... Tudo anotado em caderneta.

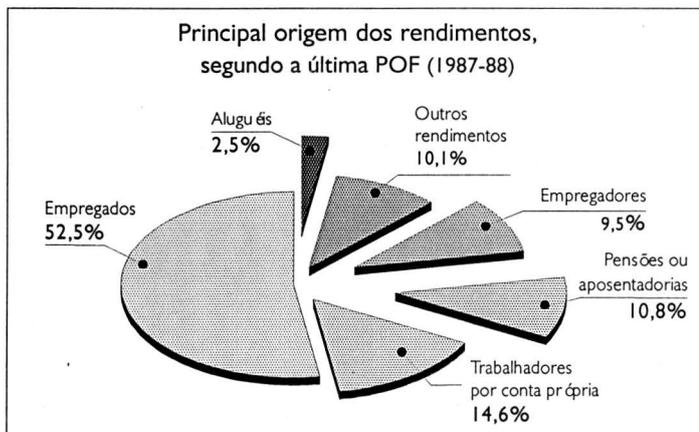
Das despesas maiores, só as que foram feitas anteriormente – e até seis meses antes – vão ser respondidas nos questionários. Aí se incluem gastos com produtos farmacêuticos, consertos de aparelhos domésticos, móveis, brinquedos, reformas, roupas, calçados, luz, gás, telefone, assinatura de periódicos, médicos, dentistas, viagens, alugueis, empregados domésticos, geladeira, televisão, automóveis, livros, mensalidade e material escolar, cerimônias de casamento, batizado ... Finalmente, os rendimentos de trabalho, de capital e de propriedade, pensões, aposentadorias ...

Equipe recebe treinamento especial

Da equipe de campo fazem parte 127 entrevistadores e 55 técnicos de apoio. Todos do IBGE e das áreas de realização da pesquisa, onde receberam treinamento de seus coordenadores e supervisores. Foram descentralizadas, também, atividades como a entrada de dados no computador e etapas de crítica das informações.

Sigilo é garantido por lei

A partir desta pesquisa – cujas informações só podem ser utilizadas para fins estatísticos – é que se vai estabelecer uma estrutura de ponderação dos índices de preços mais próxima da realidade. Servirá de base, também, para atualizar diversos estudos e pesquisas, inclusive de outras instituições. Como as que fizeram parceria com o IBGE para este trabalho: Idesp, Iplance, Fundaj, Cei, Ipead, Codeplan, Seplan-GO, Ipardes e Sudene.

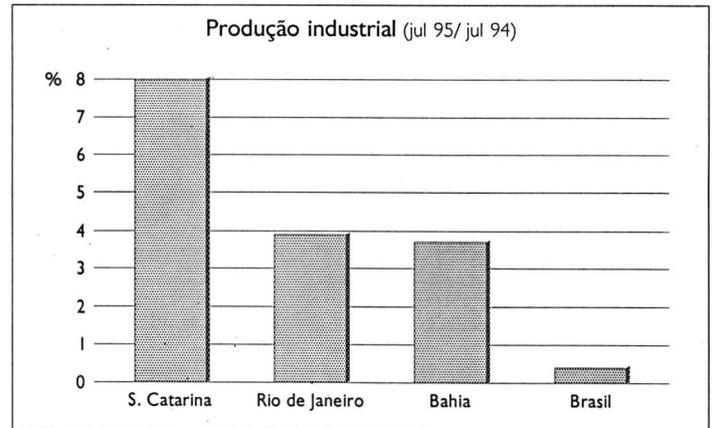


Para conhecer dados do Censo por Unidade da Federação

A série de publicações *Censo Demográfico 1991* –

Situação Demográfica, Social e Econômica: Primeiras Considerações apresenta um fascículo por Unidade da Federação. Traz análises do comportamento das populações esta-

Santa Catarina, Rio e Bahia sustentam resultado da indústria nacional, em julho



Mesmo com evidente desaceleração, os resultados regionais da indústria vinham se mantendo predominantemente positivos, até junho. Em julho, a situação se reverteu. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve queda em sete das dez áreas pesquisadas.

A produção industrial só cresceu em Santa Catarina (8,0%), puxada pelos 20,3% em mecânica; Estado do Rio de Janeiro (3,9%), com 15,4% para extrativa mineral, e Bahia (3,7%), basicamente sustentada pelos 8,6% em química. Todos

bem acima da média nacional (0,4%).

A indústria pernambucana foi a que mais perdeu: -10,1%. Reflexo do desempenho de vestuário (-47,8%), que também influenciou o Nordeste (-0,8%), São Paulo (-0,4%) e Paraná (-2,5%). Minas Gerais (-0,9%) registrou a primeira taxa negativa desde fevereiro de 1993, com -43,6% para material de transporte. Já a queda na produção industrial gaúcha (-9,2%) pode ser creditada ao setor mecânico (-53,0%), responsável, igualmente, pela redução de 0,6% da atividade no Sul.

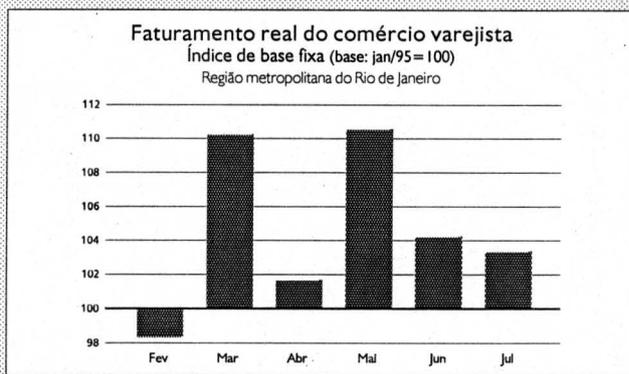
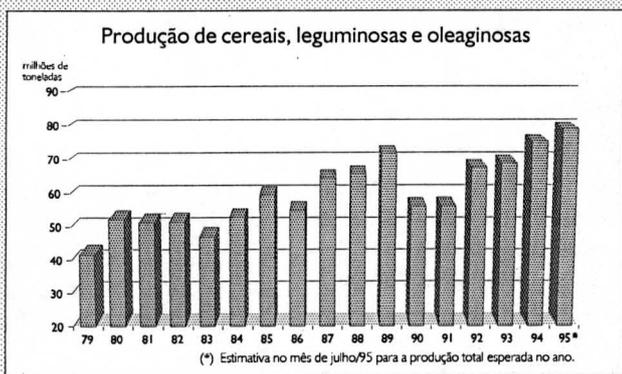
Em 31 anos, dobra a participação de idosos na população brasileira

A participação de pessoas de 65 anos em diante, entre 1960 e 1991, passou de 2,7% para 4,9%. Média sempre inferior à do Rio de Janeiro (3,3% e 6,0%) e São Paulo (3,0% e 5,0%).

No Rio, a proporção de menores de 15 anos diminuiu 23,9% e a de idosos aumentou 79,7%. Em 1960, havia oito idosos para cada cem crianças e adolescentes até 15 anos. Em 1991, eram vinte. Mais do que a média nacional, que, nestes 31 anos, passou de seis para 14. E bem distante dos resultados do Distrito Federal, onde havia um idoso para cada cem menores, em 1960, e sete, em 1991.

duais nos quatro últimos recenseamentos (1960, 1970, 1980 e 1991). A partir de informações sobre crescimento demográfico, urbanização, estrutura da população por sexo e ida-

de, alfabetização, estrutura e composição dos domicílios, incluindo dados sobre os seus chefes. À disposição nas bibliotecas e livrarias do IBGE em todo o País.



INDICADORES CONJUNTURAIS

□ **PRODUTO INTERNO BRUTO** (índices trimestrais)

- Total (1980=100)
- Agropecuária (1980=100)
- Indústria (1980=100)
- Serviços (1980=100)

□ **PRODUÇÃO AGRÍCOLA** (milhões de toneladas)

- Total de cereais, leguminosas e oleaginosas (3)

□ **PRODUÇÃO INDUSTRIAL** (índices mensais)

- Total (média de 1991=100)
- Bens de capital (média de 1991=100)
- Bens intermediários (média de 1991=100)
- Bens de consumo duráveis (média de 1991=100)
- Bens de consumo não-duráveis (média de 1991=100)

□ **COMÉRCIO VAREJISTA** (índices mensais) (5)

- Faturamento (jan/95=100) (6)

□ **MERCADO DE TRABALHO**

- Taxa média de desemprego aberto (%) (7)
- Rendimento médio real (índice mensal, jul/94=100) (8)
 - Empregados com carteira assinada
 - Empregados sem carteira assinada
 - Conta-própria
- Emprego industrial (índice mensal, 1985=100) (9)
- Salário médio real na indústria (índice mensal, 1985=100) (10)

□ **PREÇOS**

- Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC (dez/93=100)
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA (dez/93=100)
- Índice Nacional de Preços ao Consum. Amplo Especial – IPCA-E (dez/93=100)
- Custo médio da construção civil (R\$ / m²)

PERÍODO DE REFERÊNCIA	NÍVEL	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR
1995/II	133,15 (1)	-3,90 (1)	7,97 (2)
1995/II	155,55 (1)	-1,61 (1)	5,92 (2)
1995/II	112,48 (1)	-7,51 (1)	9,33 (2)
1995/II	150,73 (1)	-1,24 (1)	7,53 (2)
Julho	76,641	-	5,94 (4)
Julho	109,66	-2,48 (1)	0,44
Julho	123,92	-2,28 (1)	3,77
Julho	106,99	-2,55 (1)	-0,13
Julho	132,78	-8,60 (1)	4,28
Julho	103,41	-1,33 (1)	1,20
Julho	103,32	-0,84	-
Julho	4,83	5,23	-11,54
Junho	118,18	0,37	23,29
Junho	109,70	-0,11	13,99
Junho	124,16	-1,09	24,69
Junho	131,76	1,25	43,66
Junho	82,21	-1,40	1,81
Junho	116,86	0,70	8,76
Agosto	1186,16	1,02	25,81
Agosto	1178,91	0,99	26,36
Abr/Mai/Jun	-	7,13 (11)	-
Agosto	307,28	0,70	22,18

NOTAS: (1) Série com ajuste sazonal. (2) Taxa acumulada no ano. (3) Estimativa no mês de referência para a produção total esperada no ano em curso (caroço de algodão, soja, milho, trigo, arroz, feijão, amendoim, mamona, aveia, centeio, cevada e sorgo). (4) Variação em relação à produção obtida no ano anterior. (5) Resultados da pesquisa mensal de comércio para a região metropolitana do Rio de Janeiro. (6) Deflacionado pelo IPCA da região metropolitana do Rio de Janeiro. (7) Taxa média de desemprego aberto (semana), abrangendo regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (8) Rendimento do trabalho principal das pessoas ocupadas, deflacionado pelo INPC. (9) Pessoal ocupado na produção. (10) Deflacionado pelo INPC. (11) Variação acumulada no período de referência. O IPCA-E é divulgado ao final de cada trimestre.